

A disputa agora é na OMC

Internacional. O mercado mundial do etanol esquenta no âmbito diplomático. Brasil inicia um processo legal na OMC contra os subsídios norte-americanos aos produtores do etanol de milho



Prorrogação da tarifa imposta ao etanol importado pelo Estados Unidos, foi uma das medidas que gerou represália do Brasil

da Redação

O Brasil é o maior exportador mundial de etanol. Basta olharmos para os 40 bilhões de litros produzidos mundialmente, cuja contribuição nacional alcança cerca de 16 bilhões desse todo. E com perspectivas de um horizonte próspero ao mercado nacional. Primeiramente, por adotarmos o mais baixo custo de produção – US\$ 0,22 pelo litro de etanol, ante US\$ 0,33 e US\$ 0,53 dos Estados Unidos e União Européia.

Há outra boa nova. Pelos dados da Datagro, maior consultoria de etanol e cana de açúcar do Brasil, os atuais 473 milhões de toneladas de cana moída brasileira devem aumentar para 700 milhões em 2014, considerando o apelo da demanda interna e mundial. Cenário que desperta a voracidade dos milionários empresários estrangeiros. O capital desses investidores já circula – e determinam a participação estrangeira – em

quatro das dez maiores empresas do setor no Brasil.

Estímulo

O ano de 2010 já se foi e 2011 se iniciou com os dois adversários frente a frente. O desafio do combustível limpo nacional toma ares de guerra, no instante em que seu maior concorrente pela disputa na liderança do mercado do etanol, os Estados Unidos, será questionado perante a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Ocorre que os produtores do etanol brasileiro passaram as comemorações de fim de ano com uma "espinha atravessada na goela". No dia 15 de dezembro o Senado dos Estados Unidos aprovou por 81 votos a favor e 19 contra, a prorrogação por um ano dos subsídios concedidos pelo governo estadunidense à indústria local do etanol. Um é a lei Renewable Fuel Standard (Padrão de Combustível Renovável), que assume o compromisso de consumir quantidades ge-

nerosas do álcool combustível até 2022. Os produtores dos Estados Unidos querem que o percentual de etanol na gasolina norte-americana atinja os 20%.

Outro incentivo às energias renováveis internas é a prorrogação da tarifa de US\$ 0,54 por galão (3,78 litros), imposta ao etanol importado. A decisão causou estremecimento nas relações diplomáticas, gerando declarações de importantes lideranças do setor no Brasil e parlamentares de oposição em Washington.

Vozes como a de Marcos Jank, presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), anuncia: "A UNICA discutirá com o governo brasileiro o início de um processo legal na Organização Mundial do Comércio (OMC). Por 30 anos, os Estados Unidos têm subsidiado os produtores de etanol de milho e mantido barreiras comerciais sobre o produto importado através de tarifas".

Agrotecnologia

João Prata Gil Pereira de Araújo
Doutor em Agronomia, Pesquisador da Embrapa e Presidente da Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará – NUTEIC
pratagil@seberinovar.com.br



Inovação tecnológica na agricultura e redução da pobreza



A Presidente Dilma Rousseff, no seu discurso de posse, destacou como prioridade máxima de seu governo a erradicação da pobreza no Brasil.

Também priorizou os investimentos na agricultura familiar e no agronegócio brasileiro, bem como os investimentos em ciência, tecnologia e inovações em vários setores da economia, inclusive a agropecuária.

O trabalho "Mudança Tecnológica na Agricultura e Redução da Pobreza", da Universidade da Califórnia, apresenta análise do impacto dessa estratégia. Segundo os autores, as mudanças tecnológicas na agricultura podem ajudar a reduzir a pobreza direta e indiretamente.

Diretamente

Através do aumento do bem-estar dos agricultores pobres, que adotam a inovação tecnológica. Os benefícios decorrem do aumento da produção para consumo doméstico, alimentos mais nutritivos, maior receita bruta das vendas decorrentes, tanto do aumento dos volumes de vendas, quanto de produtos de maior valor unitário, menor custo de produção, menores riscos de baixos rendimentos, menor exposição a produtos químicos insalubres e melhor gerenciamiento dos recursos naturais.

Indiretamente

Através dos efeitos que a adoção da inovação tecnológica, pelos agricultores pobres e não pobres, provoca: no preço dos alimentos para os compradores finais; nos empregos e salários na agricultura e em outros setores da economia através da produção, nas despesas de consumo e poupança vinculadas com a agricultura; na redução de custos de matérias-primas; na baixa dos salários nominais para os empregadores (como consequência da redução dos preços dos alimentos); e nas contribuições das exportações da agricultura para o crescimento econômico global. Por meio do preço dos alimentos, os efeitos indiretos poderão beneficiar um amplo espectro de pobres nacionais, incluindo trabalhadores sem terra agrícolas, sem dinheiro para comprar alimentos, pequenos proprietários, pobres não-agrícolas rurais e os pobres urbanos para os quais a alimentação representa uma grande parcela do total das despesas. Assim, os efeitos indiretos da mudança tecnológica são muito importantes para a redução da pobreza não apenas entre as famílias urbanas, mas também no setor rural entre os sem-terra e muitas outras categorias de pobres.